

Sábado, 17 de Outubro de 2026

PT apoia reeleição de Hugo Motta na Câmara para conter avanço do PL na presidência

Partido dos Trabalhadores sinaliza apoio ao republicano para evitar que PL, com maior bancada, assuma comando da Casa

O Partido dos Trabalhadores (PT) manifestou sua intenção de apoiar a recondução de Hugo Motta (Republicanos) ao cargo de presidente da Câmara dos Deputados. A informação foi apurada pelo analista de Política da CNN Pedro Venceslau e divulgada no programa CNN 360°.

Esta movimentação configura uma resposta estratégica à pressão crescente exercida pelo PL, que recentemente ampliou sua representação parlamentar para 120 deputados — tornando-se a maior bancada do Congresso Nacional em ambas as casas legislativas. Com essa força numérica, a sigla começou a reivindicar o comando do Poder Legislativo.

Dois integrantes do PL figurem como possíveis candidatos para a disputa presidencial da Câmara: Altineu Cortes e Sóstenes Cavalcante. De acordo com informações colhidas, Sóstenes Cavalcante declarou que o partido decidirá internamente qual dos dois nomes será lançado como candidato oficial. Ambos já buscam apoio em outras legendas, preparando-se para o pleito marcado para fevereiro do próximo ano.



Republicanos buscará PL e PT por reeleição de Hugo

Hugo Motta antecipou os movimentos do PL e organizou um bloco político que sustenta sua permanência na presidência da Casa. Este agrupamento é formado por oito legendas do Centrão: União, PP, PSD, Republicanos, MDB, PSDB, Solidariedade e Podemos. Juntas, essas siglas já garantem a maioria das cadeiras no Congresso Nacional.

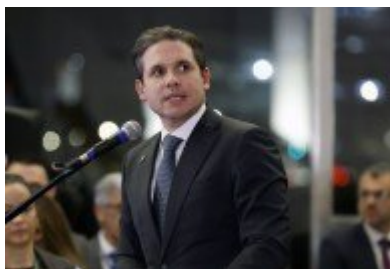
Dentro dessa coligação, os postos seriam distribuídos proporcionalmente ao tamanho de cada bancada parlamentar. A primeira vice-presidência caberia ao União, a segunda ao PP, seguindo a mesma lógica para os demais cargos.



Líder do PSD abre caminho para que partido apoie Hugo à frente da Câmara

Diante desta configuração política, o PT optou por aderir ao bloco e iniciou conversas diretas com Hugo Motta. O partido trabalha para garantir que um de seus membros assuma a Secretaria-Geral ou a Primeira Secretaria da Câmara — posição que funciona de forma similar a uma prefeitura dentro da Casa. Esse pacto reproduz um entendimento anterior, quando o PT já havia apoiado Motta e ficou com a pasta da secretaria presidencial.

Quanto ao PL, sua estratégia para conquistar a presidência da Câmara encontra-se vinculada a negociações paralelas no Senado Federal. Membros do partido reconhecem que seria inviável dominar simultaneamente os dois cargos de maior hierarquia nas duas casas legislativas.



Republicanos apoiará reeleição de Hugo mesmo com eventual vitória de Flávio

Caso Flávio Bolsonaro (PL-RJ), considerado o favorito para presidir o Senado, renuncie à candidatura, Rogério Marinho poderia ser realocado para outra função. Isso criaria abertura para que uma liderança centrista, como Tereza Cristina, presida o Senado — liberando assim o PL para concorrer à presidência da Câmara sem conflitos de poder.

Este arranjo institucional depende, entretanto, da aprovação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas negociações em curso. Conforme as apurações realizadas, este aval já teria sido fornecido pelo chefe do Executivo.